

PROJETO DE LEI Nº , DE 2007
(Do Sr. Pepe Vargas)

Confere ao município de Nova Petrópolis no Estado do Rio Grande do Sul, o título de “Capital Nacional do Cooperativismo de Crédito”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido ao Município de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, o título de Capital Nacional do Cooperativismo de Crédito.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A presente iniciativa legislativa visa conferir ao Município de Nova Petrópolis, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, o título de “Capital Nacional do Cooperativismo de Crédito”. A concessão deste título a Nova Petrópolis justifica-se pelo fato de nesse município ter sido fundada a primeira cooperativa de crédito não só do Brasil, mas da América Latina.

Nova Petrópolis localiza-se na encosta superior do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Também conhecida como Serra

Gaúcha, essa região é um dos principais destinos turísticos do Brasil. A sede do município fica a 92 Km de Porto de Alegre.

O Município de Nova Petrópolis tem 19.136 habitantes (2006); área geográfica 291,1 km²; densidade demográfica (2006) de 65,7 hab/km²; taxa de analfabetismo (2000) de 2,81 %; expectativa de vida ao nascer (2000) de 75,81 anos; coeficiente de mortalidade infantil (2006) de 0,00 por mil nascidos vivos; PIB (2004) de R\$ 258.064.000; PIB per capita (2004) de R\$ 13.792; exportações totais (2006) de U\$ FOB 3.705.024; segundo dados da Fundação Estadual de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. A data de criação do Município é 15/12/1954 (Lei nº . 2518), quando emancipa sua área atual dos Municípios de São Sebastião do Caí e São Leopoldo.

Nova Petrópolis surge a partir dos projetos de colonização do sul do Brasil, empreendidos pelo Império no século XIX. Em 1824, no Rio Grande do Sul, inicia a criação de colônias originadas do processo de imigração alemã, com a fundação da primeira colônia, o atual município de São Leopoldo . Novos empreendimentos foram surgindo, e entre eles a "Colônia Provincial de Nova Petrópolis", criada em 7 de setembro de 1858, no extremo norte da "Colônia Alemã de São Leopoldo". As terras em questão, pertencentes à encosta nordeste da serra gaúcha apresentavam-se bastante acidentadas, com vales profundos em alguns lugares e extensas várzeas em outros, dotadas de abundante cobertura vegetal de araucárias e outras madeiras de lei. Os rios Caí e Cadeia, servindo como vias de escoamento da produção, poderiam viabilizar economicamente a exploração e a produção agrícola.

As indagações feitas quanto às origens do nome da Colônia levam à conclusão de que se tratava de uma homenagem ao jovem imperador D. Pedro II, cuja popularidade era muito grande naquela época. "Petrópolis = Cidade de Pedro" e "Nova Petrópolis" foi uma analogia à cidade imperial de "Petrópolis", no Rio de Janeiro, cuja topografia é semelhante à da nova colônia.

Os imigrantes que a povoaram, em sua imensa maioria, eram alemães, oriundos da Renânia (Hunsrück), da Pomerânia, Saxônia, Baviera, Prússia e Boêmia. Da Polônia, então pertencente à Rússia, veio um contingente; também da França e Holanda chegaram alguns imigrantes isolados.

O isolamento e as dificuldades econômicas dos primeiros habitantes foram difíceis de serem vencidos. No final do século XIX a colônia de Nova Petrópolis já estava com os limites destacados, suas terras medidas, seus distritos definidos e os colonos definitivamente assentados. Era preciso buscar a solução para o principal problema dos agricultores: a falta de instituições financeiras com linhas de crédito especiais para a aquisição de ferramentas, sementes e o pagamento dos lotes.

Com a chegada do Padre Theodor Amstad, começaram a surgir os primeiros indícios de que os colonos teriam um parceiro que os ajudaria a impulsionar o seu crescimento. O Padre Theodor Amstad era profundo conhecedor do sistema europeu de crédito cooperativo. O Sistema Raiffeisen, utilizado na Alemanha, era o seu principal exemplo.

Mas até poder aplicar aqui todos os seus conhecimentos teve muito trabalho porque os colonos, por estarem longe de sua terra natal, sem informações e praticamente isolados dos demais centros urbanos da época, desconheciam totalmente o assunto, o que tornava muito mais difícil a tarefa.

Em 19 de outubro de 1902 foi convocada uma Assembléia Geral da região do então município de São Sebastião do Caí. Porém, devido ao não comparecimento de representantes de outros distritos, a mesma transformou-se numa assembléia local, isto é, só de Nova Petrópolis. O Padre Amstad, pedindo a palavra, fez ver as precárias condições financeiras existentes na colônia e explanou a sua idéia de fundar uma cooperativa de crédito, a exemplo daquelas que conheceu na Europa.

A proposição logo entusiasmou os presentes. Contudo, foi só em 28 de dezembro, tendo como local o salão de bailes do Sr. Nicolau Kehl, em Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis, distante 8 Km da sede da colônia, que os esforços foram coroados de êxito. Na sessão, foram discutidos e aprovados os estatutos, com pouquíssimas emendas pelos 19 sócios presentes, considerados fundadores.

A cooperativa de crédito fundada pelo padre Amstad e seus seguidores sobreviveu ao longo do tempo, apesar de momentos difíceis, como os dos anos 60 do século XX, quando o regime militar editou legislação extremamente perniciosa ao desenvolvimento do

setor ou os dos anos 90, quando o governo Collor impôs novas dificuldades. Seu exemplo foi seguido por inúmeras comunidades e hoje o cooperativismo de crédito, sob condições mais favoráveis, cumpre importante papel no desenvolvimento econômico e social do nosso país.

Sob a denominação de “Sicredi Pioneira” a “Cooperativa Amstad” continua a ser uma grande referência dentro do sistema cooperativo em geral e do cooperativismo de crédito em particular. O cooperativismo de crédito conta, no mundo, com 42 mil cooperativas e 157 milhões de associados. No Brasil são 3,2 milhões de associados e 1,5 mil cooperativas de crédito.

A concessão do título de Capital Nacional do Cooperativismo de Crédito ao Município de Nova Petrópolis é, portanto, uma homenagem não só àquela comunidade, mas a todo o sistema de crédito cooperativo. É uma justa homenagem a um segmento que vem contribuindo para a construção do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Sala das Sessões, em de de 2007.

Deputado PEPE VARGAS